

Quem não se comunica se trumbica ou a criação de vídeos em apoio à gestão dos recursos hídricos subterrâneos

Bárbara Laiz de Almeida Figueiredo

Ricardo Hirata

Antonio Pinhatti

Ana Andreis

Taynah Amaro dos Santos

Fernando Borba

Centro de Pesquisas de Águas Subterrâneas (CEPAS|USP). Instituto de Geociências,
Universidade de São Paulo

As águas subterrâneas representam a maior reserva de água doce e líquida do planeta. A sua importância para o Brasil é inquestionável; 53% da população se abastece deste recurso e muitas atividades no campo e nas cidades usam extensivamente poços tubulares (vulgo artesianos) para suprir as suas necessidades por água. Embora essa valor se ressalte, a gestão deste recurso praticamente não existe no Brasil. Mais de 70% dos poços tubulares são ilegais, a despeito de leis existentes em quase todos os estados. O descontrole é comum mesmo em estados com longa tradição na gestão hídrica, como São Paulo e Ceará. Experiências recentes na gestão das águas subterrâneas têm indicado que o gerenciamento do recurso hídrico subterrâneo terá mais sucesso quanto maior for a participação dos usuários. Além disso, se não houver a compreensão do usuário (ou mesmo do governo) sobre as águas subterrâneas, seus problemas e as limitações, o usuário terá dificuldade para entender também os conflitos que existem entre diferentes usuários, e assim, não pleitear seus direitos junto aos responsáveis pela gestão do recurso hídrico. Essa é uma das maiores causas do usuário não requerer os seus direitos, mesmo quando este perde o recurso já outorgado devido à superexplotação ou à contaminação das águas de seu poço. Em razão das águas subterrâneas serem um recurso invisível, é ainda mais indispensável que a informação seja disseminada para que a população entenda sua dinâmica, e assim, possa participar de seu gerenciamento. Assim, este projeto tem como objetivo produzir conteúdo audiovisual e textos que levem este conhecimento para a população, e principalmente para os proprietários de poços tubulares. O projeto tem permitido até o momento a produção de dois vídeos sobre o tema (planejam-se 6): O que é um poço? e Por que devo ter um poço? Estes materiais visuais são acompanhados por textos que aprofundam o questionamento, bem como pôster digitais com mensagens chamativas ao tema. Para a divulgação de todo esse material está sendo construída uma plataforma em um site Web (Facebook). Até o momento concluiu-se que há uma grande carência de materiais desta natureza disponíveis ao

público adulto e sobretudo aos proprietários de poços. Uma discussão importante que ainda está sendo pauta é a questão da linguagem dos vídeos, que deve, de um lado capturar a atenção do espectador, mas também dar a segurança que as informações veiculadas são corretas e confiáveis. As limitações de tempo de cada vídeo são sempre um desafio para transmitir não somente a informação em si, mas concluir por uma ação que o usuário deva tomar para contribuir à gestão dos recursos hídricos.